



MEDICALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO

Dra. Rebeca Feltrin
Pesquisadora colaboradora do Departamento de
Política Científica e Tecnológica (Unicamp)

Construção do conhecimento científico e tecnológico

- C&T não estão fora da sociedade – carregam os mesmos valores, preconceitos, visões de mundo da sociedade em que estão inseridas
- Localizada (social, cultural e geograficamente), parcial
- Acesso à “verdade” sempre mediada pela cultura: fenômenos da natureza estão inacessíveis sem essa mediação!
- NARRATIVAS CT sobre os fenômenos naturais – discurso privilegiado, socialmente legitimado que se estabeleceu no Ocidente no lugar da religião (Iluminismo)

Não há nada no mundo da ciência que seja diferente dos outros mundos.

Ciência como Narrativa Oficial

Narrativa - Envolve: “[...]expressão, reflexão e construção de processos sociais, ideologias e papéis” (De Fina, 2013)

Discurso - apresentação curta dessa narrativa

- Aparece envolto de saber e poder
- O discurso que ordena a sociedade é sempre o discurso daquele que detém o **saber** (Foucault)

Disputas para eleger os discursos tidos como “verdadeiro”

- **Lutas em torno da imposição de sentidos**

Instituições de (re)produção do saber

- Discursos usados para o controle social através das instituições
- Instituições como universidades, escolas, hospitais, etc.. Produzem e/ou reproduzem narrativas
- O que é considerado fato científico vai além do cognitivo
- Paradigmas estabelecidos dificilmente são contestados (Kuhn, 1972)
- **Preconceitos** quando reproduzidos pela ciência, são naturalizados e aceitos como verdade inquestionável

Somos todos produzidos pelo poder (Foucault), mas há espaço para contestação e busca de novos rumos pelos sujeitos

C&T Moderna: narrativas sobre os "outros"

- Narrativas preconceituosas sobre corpo das mulheres, testes de medicamentos em indianos, africanos e latinos -> machismo e racismo epistêmico
 - Medição de crânios não brancos - negação de faculdades cognitivas nos sujeitos racializados
 - Contagem neurônios de H e M – tentativa de “cientificizar” a exclusão das mulheres na produção do conhecimento
- Ferramentas de embelezamento Instagram (traços de brancos), termos racistas e sexistas na informática (placa mãe, escravo/mestre)

Cientificação do Mundo: Redefinição do Papel da Mulher

- Papel social da mulher atrelado ao seu corpo.
- Racionalidade científica - mudança alterou o modo de entender o corpo e comportamento das mulheres, especialmente sua sexualidade.
- Surgimento de novas especialidades de cunho científico foram criadas nesse período para controlar e normatizar a sexualidade dos indivíduos, especialmente, das mulheres (Foucault, 1999).
- Ciência Médica – discurso de aparente neutralidade, mas reproduz e legitima preconceitos sobre a mulher.

Gênero e C&T – linhas de investigação

- Fox Keller (1992, 1995) sugere 3 linhas de investigação relacionando gênero e ciência:

1) mulheres na ciência;

2) construções científicas de gênero;

3) influência do gênero nas construções históricas da ciência

Mulheres na Ciência Médica

Sub-representações das mulheres na ciência: práticas científicas de mulheres não tiveram a mesma atenção dos integrantes das culturas hegemônicas (Lopes, 2006).

O primeiro tratado de ginecologia foi escrito por uma mulher, Trotula de Ruggiero, expoente da escola médica salernitana no século XI. Embora sua obra tenha sido considerada importante em sua época, a partir do século XVI passou-se a duvidar da existência da autora e, sobretudo, do seu sexo. Em 1566, fez-se uma nova edição do tratado, atribuindo a autoria a Eros Juliae, um escravo liberto do tempo de Augusto, e as muitas edições posteriores levam o nome Trottus ao invés de Trotula, trocando o sexo e milênio de nascimento da autora (Natansohn, 2005).

Mulheres e ciência médica

- Mulheres excluídas das pesquisas médicas básicas - aqueles fora da esfera reprodutiva - tanto como pesquisadoras, quanto como sujeitos de pesquisa.
- Estudo sobre efeitos da Aspirina e Doença Cardiovascular - 22.071 homens e nenhuma mulher
- Testes de drogas são feitos em grande parte com homens, sendo os resultados projetados e baseados no peso e metabolismo dos homens, generalizados para uso das mulheres (Schienbinger, 2001).

Construções científicas de gênero

- Sistema Sexo/Gênero:
 - Sexo ligado exclusivamente ao domínio biológico, anatômico, corporal e gênero ao domínio da cultura, construído pela sociedade.
- Logo se percebeu que essa separação era inadequada - definição do corpo/sexo pela biologia também carregava preconceitos culturais.

Fábulas de gênero: O encontro do óvulo com o espermatozóide



Discurso científico sobre o corpo feminino

A subordinação do feminino ao masculino presente no discurso das ciências desde o nível cromossômico e celular até o fisiológico, anatômico ou de comportamento:

Espermatozóides: ativos, exploradores, competidores, ágeis, pronto para penetrar o óvulo;

Óvulo: carregado passivamente pelas Trompas de Falópio, passivo, lento, à espera de ser penetrado;

Mesmo que diversos estudos tenham demonstrado que haja, na verdade, uma incorporação ou fusão das membranas do óvulo e espermatozóide, na qual a contribuição do óvulo é muito maior dado o seu volume, muitos autores continuam utilizando o termo "penetração" e descrevendo uma fantasiosa viagem do espermatozóide para fecundar o óvulo (Pulido, 2004).

- Homem - padrão de normalidade / corpo da mulher sempre visto como doente (medicalização da Menopausa, fertilidade, ciclos menstruais...)
- Estudos na área de anatomia: mulher foi vista durante muito tempo como um homem invertido.
 - O ovário, permaneceu durante dois milênios sem um nome específico. Era referido com a mesma palavra usada para os testículos masculinos, deixando subentendido no contexto sobre qual sexo se fazia referência, já que a mulher era vista como um homem invertido (Laqueur, 2001).

CULTURA MÉDICA

- Ciência médica é ligada a uma forma particular de hierarquia e controle
- Corpo feminino é alvo principal da medicalização: gênero é crucial para entendermos o processo de medicalização

O corpo é um *locus* privilegiado da construção de discursos e saberes em diversos campos científicos e contextos socioculturais (Foucault)

METÁFORAS SOBRE O CORPO FEMININO NOS MANUAIS DE MEDICINA

- Metáforas sobre o funcionamento do corpo (Martin, 2006)
- Séc. XIX: ideologia de produção
 - Gestação: produção de bebês
 - Menstruação: falha na produção
 - Menopausa: falência
- Menstruação relatada como desperdício, mas não se fala da mesma forma quando se trata do esperma (cerca de 1 espermatozoide entre um bilhão consegue fertilizar o óvulo)
- Revestimento do útero - falência e decomposição necessitando de reparos
- Em contrapartida: Revestimento do estômago - renovação na produção e reabastecimento contínuo (já que mulheres e homens têm estômago, seu processo é visto como positivo).

Fenômeno da Medicalização

- Peter Conrad (1992) define medicalização como um processo no qual os problemas humanos não médicos passam a ser definidos e tratados sob a jurisdição médica, em termos de doenças ou desordens.
- “Doenças” associadas ao estilo de vida tratadas com medicamentos
- Criação de novas “doenças” e expansão dos sintomas - novos índices de referência (enquadram mais pessoas)
 - Ex: DSM (manual diagnóstico) - Doenças mentais
- A rápida expansão do fenômeno da medicalização se deu após o fim da Segunda Guerra Mundial e marca uma das mais poderosas transformações sociais ocorridas no século XX.

Muitas “doenças” ligadas ao corpo feminino legitimadas pela ciência médica, fizeram das mulheres um grande alvo para novos medicamentos para “corrigir” esses “desvios”, sustentando uma indústria do bem-estar.

BIOLOGIZAÇÃO DO CORPO FEMININO

A visão essencialmente biológica do comportamento sexual feminino carrega e reproduz preconceitos socioculturais sobre a mulher:

Toda vez que falo em menopausa como sinônimo de castração, alguns melindrosos, de ambos sexos – muitos deles médicos – protestam, dizendo que estou exagerando. Acredito, contudo, que a castração é a palavra certa para uma síndrome que priva uma pessoa de suas funções sexuais. Não importa que a castração seja acarretada pela remoção dos órgãos genitais com uma faca [...] ou que os ovários tenham definhado e morrido em consequência da menopausa. Em ambos os casos, o efeito é o mesmo: **a mulher torna-se o equivalente de um eunuco** (Wilson, 1966, p. 41)

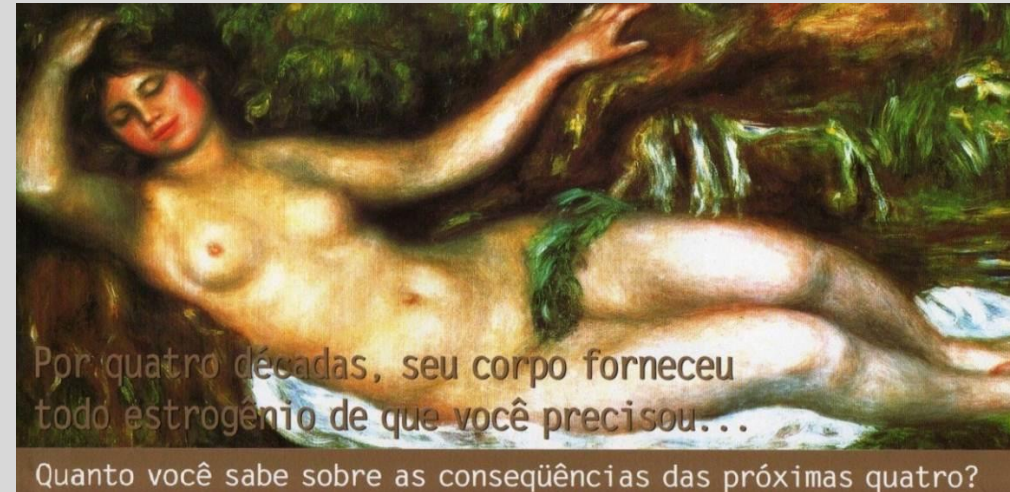
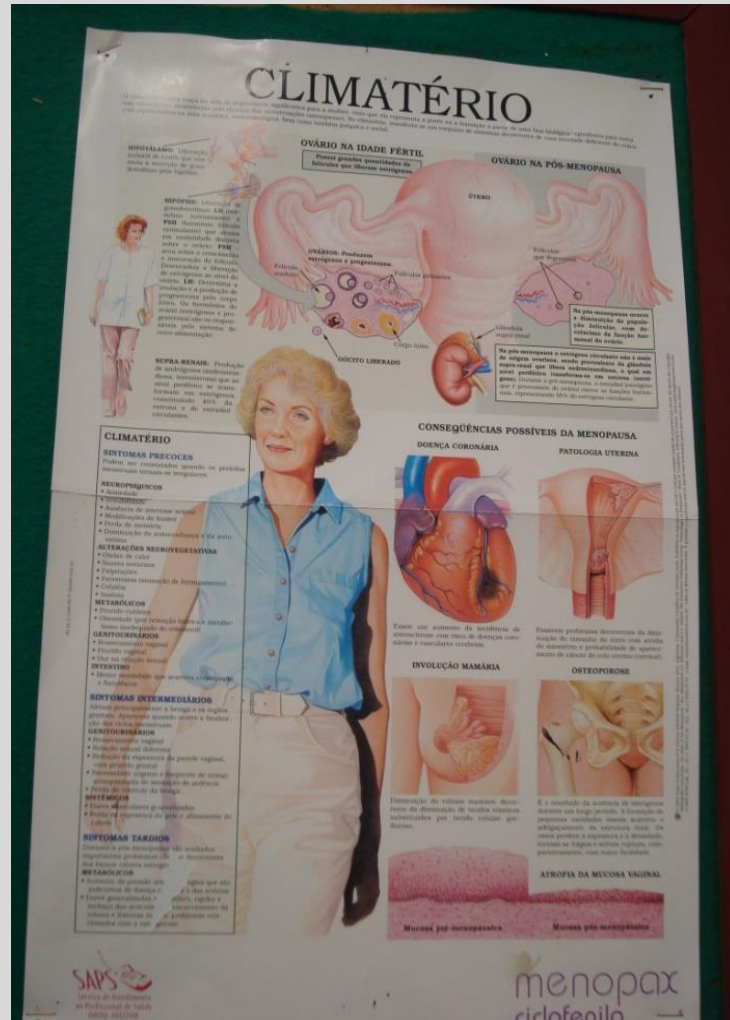
*Ideia da andropausa

*"Pílula" masculina para contracepção

*Viagra

Tratamentos estão em sintonia com as demandas culturais

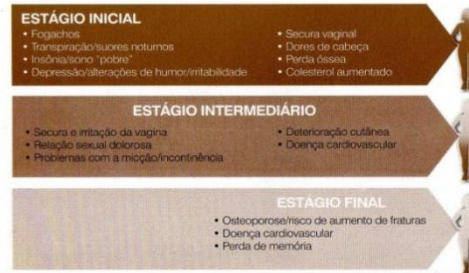
REPRESENTAÇÕES DA MENOPAUSA



Os riscos da Menopausa

A Menopausa e sua perda estrogênica associada podem levar a condições médicas potencialmente sérias.

A maioria das mulheres experimenta alguns efeitos durante os estágios iniciais, intermediários e finais da Menopausa.



DESMEDICALIZAÇÃO

- Retirada de um dado problema da alçada médica - é viabilizada em grande parte através de pressões de movimentos organizados politicamente (Ex. Homossexualidade)
- Movimentos ligados ao parto natural
- Necessidade de maior participação das mulheres na produção do conhecimento sobre seu próprio corpo
- Reapropriações de certos discursos por parte das mulheres - uso de suas experiências para confrontar concepções da medicina

INCLUSÃO DO "OUTRO" NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM C&T

- Não se trata de invalidar os conhecimentos em C&T produzidos até agora, mas de fazer uma revisão crítica a partir da perspectiva dos tantos outros que foram silenciados (e não somente do homem, branco, pertencente às classes mais altas, heterossexual, etc.)
- Necessidade de releitura ou reformulação dessas narrativas

VISÃO DUALISTA OCIDENTAL

Científico

Objetividade
Universalidade
Racionalidade
Neutralidade
Dominação
Cérebro
Controle
Conhecimento
Civilizado
Público

Não-científico

Senso Comum
Localidade
Sensibilidade
Emoção
Passividade
Coração
Descontrole
Natureza
Primitivo
Privado

VISÃO DUALISTA OCIDENTAL

Masculino

Objetividade
Universalidade
Racionalidade
Neutralidade
Dominação
Cérebro
Controle
Conhecimento
Civilizado
Público

Feminino

Senso Comum
Localidade
Sensibilidade
Emoção
Passividade
Coração
Descontrole
Natureza
Primitivo
Privado

Precisamos produzir C&T de maneira consciente para não reproduzirmos narrativas hegemônicas, descontextualizadas e que escondem várias formas de opressão

"A ciência não é perfeita, mas é de longe a melhor ferramenta que temos"

Carl Sagan

Obrigada!!

rebecafeltrin@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, S. Embodied Knowledge and the Transformation of Women's Health Politics, Temple University Press, 2009.
- BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Editora MS. 2008.
- CONRAD, P. Medicalization and Social Control. Annual Review of Sociology, Vol. 18 (1992), pp. 209-232.
- HIRATA, H [et al.](orgs). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo. Editora Unesp, 2009.
- FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. Cadernos Pagu (17/18). 2001/02. pp. 9-79.
- _____. Gendered Medical Science: Producing a Drug for Women. Feminist Studies, Vol.21, No.3.(Autumn, 1995),pp.469-500.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Edições Graal. 13 a. Ed. 1999.
- _____. História da Loucura na Idade Clássica. Editora Perspectiva, 1972.
- _____. Microfísica do Poder. 1979. Rio de Janeiro, Edições Graal.
- KELLER, E F. Reflexiones sobre género y ciencia. Edicions Alfons El Magnànim, Valencia, 1991.
- KUHN, T. S. A Função do Dogma na Investigação Científica. In: Deus, J. D (org), A Crítica da Ciência. Rio de Janeiro: Jahar Editores. 1979, pp. 53-80.
- LAQUEUR, T. Inventando o Sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, pp. 13-40.
- MARTIN, E. A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- NATANSOHN, L G. O corpo feminino como objeto médico e “mediático”. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, 13(2): 287-304, maio-agosto/2005.
- OUDSHOORN, N. *The Male Pill. A Biography of a Technology in the Making*. Durham and London: Duke University Press, 2003.
- _____. *From Population Control Politics to Chemicals: The WHO as an Intermediary Organization in Contraceptive Development*. *Social Studies of Science*, Vol. 27, No. 1. (Feb., 1997), PP. 41-72.
- _____. *Beyond the Natural Body: An Archaeology of Sex Hormones*. London: Routledge, 1994.
- PULIDO, C M. Gestando vidas, alumbrando ideas: Mujeres y científicas em El debate sobre La Biología de La reproducción. Madrid: Minerva Ediciones, 2004.
- ROHDEN, F. As marcas de gênero na ciência dos hormônios. VII RAM – Reunião de Antropologia do Mercosul. UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- RONAN, C. História Ilustrada da Ciência. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1983.
- ROSSI, P.O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru: Edusc, 2001.
- SANTOS, B. S. Semear Outras Soluções: Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Ed. Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 2005.
- SCHIENBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? Bauru: Edusc – Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 2001
- WILSON, R. Eternamente Feminina. São Paulo: Edameris, 1966.